

# UC Berkeley

Lucero

## Title

Poémario de desamor

## Permalink

<https://escholarship.org/uc/item/5rn2k991>

## Journal

Lucero, 12(3)

## ISSN

1098-2892

## Author

Momán-Voval, Edelmiro

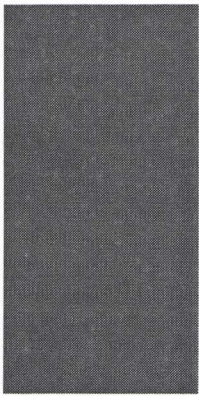
## Publication Date

2001

## Copyright Information

Copyright 2001 by the author(s). All rights reserved unless otherwise indicated. Contact the author(s) for any necessary permissions. Learn more at <https://escholarship.org/terms>

Peer reviewed



# Poemário de Desamor

P O E T R Y

Edelmiro MOMÁN-VOVAL

## Emma e o BUFOM

se laporetar pintar agavear jogar se ceivar

se envorcar besbelhar

se ençoufar espontaneidade chorar

estoirar exotermicidade naturalidade transgredir

u est-ce que tu vas? paraíso da infância itapoã amoralizar

perguntar osmar redescobrir experimentar intuir corromper

berrar violência (hostil) descobrir preguiça (boludear) nomadismo sensual

tenrura delirar investigar tout beau tout nouveau

morder tolear explorar arte desejo nomadismo intelectual

fornicar humidade criar prazer

lamber mornura gostar

escutar arrecender degostar

libertar rir indigenismo

tanger sorrir importunar

amar jovialidade

dançar

**boum!**

abolir

carragem

vagar

pervagar

bufonear

abonda já!  
(naigures havis  
que he pôrtim  
a esta enumeraçom  
absurda)

destruição  
do  
império

nesta noite de dioivos  
 todas as traiçons passadas  
 pola do trinque convocadas  
 concentram-se no meu peito  
 sumegando abondosa água cristalina  
 que de inmediato se eutrofiça  
 para engendrar vida de multitudes diversas  
 que é morte nos meus pulmõns

velaí os vam zapateiros do medo  
 ódio nos olhos dos cágados  
 cabalinhos do demo e da desolaçom  
 terríveis nenúfares de angúria cheios

acoro

regatos de morte  
 erosionam os meu alvéolos  
 de ilusõns puerís

apenas das algas som amado  
 só elas  
 a gabear tecendo as minhas pernas

quando é que afogarei?

vida y muerte han faltado a mi vida  
 de esa indigencia  
 mi laborioso amor por estas minucias

a morte e a doncela  
 jogam a se arrandear no gélido sol de fevereiro  
 a morte é que tem feita de nínfula  
 a doncela evolue com rigidez adquirida  
 sob séculos de camadas de encaixes brancos

tersa e precoce em sensualidade  
 insinua-se a morte  
 baixo a sua leve mourámiã de veludo  
 fita para mim  
 fujo espaventado  
 em lembrando que outr@s fazerám-lhe o amor a emma  
 eu escrevo-a  
 porca vita

era apenas avisado de que se podia tocar diferente e decidím fazê-lo

baba infantil que cae desde o ceu  
 enchente de lesmas  
 exploraçom  
 cavar  
 voar  
 azul  
 voar  
 cavar  
 escavaçom  
 lesmas psíquedélicas  
 pra onde é que vas pequeno citroën

eu

baba de nós arrecendendo a  
 paraíso recuperável  
 revoloteo  
 foçar  
 arte  
 cor  
 arte  
 foçar  
 futricaçom  
 tetrahydrocannabinol  
 pra onde é que vas pequena emma

eu som o que som  
 o resto és tu  
 elíptica